



MODELO DE COENSINO NA AULA DE INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA CHINÊS-PORTUGUÊS CURSADA POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM PLE

Jing YANG¹

RESUMO: O modelo de coensino é uma proposta pedagógica na qual um(a) professor(a) chinês(a) e um(a) professor(a) nativo/a de português dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar as aulas. O presente trabalho analisa alguns estudos teóricos em relação a este modelo inovador, assim como os vários componentes que constituem as habilidades de interpretação. Mediante a observação de aulas de interpretação consecutiva chinês-português e uma análise de caso sobre a aplicação do modelo de coensino, o presente trabalho revela que essa estratégia diversifica as formas de organização das aulas, melhora significativamente as interações entre professores e alunos e, ainda, ajuda os alunos a desenvolverem a habilidade linguística, o conhecimento enciclopédico e a compreensão intercultural de forma mais eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: PLE. Modelo de coensino. Competência em interpretação.

TEACHING MODEL IN CHINESE-PORTUGUESE CONSECUTIVE INTERPRETATION CLASS TAKEN BY UNDERGRADUATE STUDENTS IN PLE

ABSTRACT: The co-teaching model is a pedagogical proposal in which a Chinese teacher and a native Portuguese teacher share the responsibility of planning, instructing and evaluating classes. The present work analyzes some theoretical studies in relation to this innovative model, as well as the various components that constitute the interpretation skills. Through observation in Chinese-Portuguese consecutive interpretation classes and a case analysis on the application of the co-teaching model, the present work reaches the conclusion that this strategy diversifies the forms of organization of classes, significantly improves interactions between teachers and students. and even helps these

¹ Docente da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong; Doutoranda em Estudos Literários e Interculturais pela Universidade de Macau (UMAC). Pesquisadora na área de estudos interculturais, linguística aplicada e ensino do PLE. Endereço Eletrônico: <elsa_young331@hotmail.com>.

students to develop their linguistic ability, encyclopedic knowledge and intercultural understanding more efficiently.

KEY-WORDS: Teaching Chinese-Portuguese literary translation. Modern Chinese literature. Sociocultural context.

INTRODUÇÃO

As aulas de interpretação consecutiva de modelo tradicional são normalmente lecionadas por um(a) único(a) professor(a). No entanto, devido ao número limitado de professores em sala de aula, a frequência de interação entre professores e alunos está longe de ser suficiente. Ainda pior, alguns cursos de graduação em português, na China, estão sofrendo a escassez de docentes proficientes a lecionar essa aula. Este artigo apresenta os resultados de uma abordagem desenvolvida a partir da experiência acumulada por sua equipe ao longo de nove anos. Por meio desse relato, verifica-se a viabilidade de aplicar o modelo de coensino nas aulas de interpretação consecutiva chinês-português / português-chinês no âmbito do Curso de Graduação de Língua Portuguesa e, de *pari passu*, analisar cuidadosamente os efeitos práticos associados a essa aula. Espera-se que o presente trabalho sirva de referência para eventuais inovações e reformas na sala de aula do PLE.

DESAFIOS PARA AS AULAS DE INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA CHINA

A partir da abertura do primeiro Curso de Português no Instituto de Radiofusão de Pequim (atual Universidade de Comunicação da China), em 1960, o ensino universitário de língua portuguesa tem percorrido uma história de mais de 60 anos na China. Havia, até 2003, apenas três cursos superiores de língua portuguesa na China Continental, formando no total aproxi-

madamente 400 talentos da área ao longo de quatro décadas (YAN, 2017). Observou-se, porém, um crescimento vertiginoso em relação ao número de Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem língua portuguesa. O *boom* dos Cursos Universitários do PLE foi provocado pelo estreitamento das relações diplomáticas chinesas com os países de língua portuguesa (PLP) e pelo crescimento vigoroso das trocas comerciais entre a China e esses países, ambos os fatores gerando uma demanda grande de talentos bilíngues chinês-português. Mais adiante, como afirma Júlio Jatobá, “[...] diante desse cenário, a busca por professores para os novos cursos produziu um panorama em que esses profissionais são, em grande parte, jovens recém-formados [...], das 53 universidades listadas, apenas duas têm curso de mestrado.” (JATOBÁ, 2020, p. 59). O panorama traçado pela tese desse pesquisador insinua um desafio crucial enfrentado pelo ensino universitário do PLE: um quadro de corpo docente insuficientemente qualificado, um desafio que quase todas as entidades pedagógicas têm enfrentado e enfrentarão na China.

O diagnóstico feito por André, em 2016, também traçou o mesmo retrato: “[...] a juventude do corpo docente, a sua relativa inexperiência, a menor preparação técnica e científica ou, se se preferir, científica e pedagógica para o ensino do Português como língua não materna.” (ANDRÉ, 2016, p. 47)

Para justificar esse diagnóstico, o autor utiliza os seguintes dados estatísticos de 2016: entre esses mesmos docentes, é majoritário o número de titulares do grau de mestre (50%), e também um número considerável de professores com diploma de licenciatura (29%); quase insignificante os titulares de doutoramento (2%) e 19% os que estavam ainda em doutoramento. Até 2022, depois de seis anos, é claro que os docentes têm tido

uma promoção em relação à experiência técnica e à qualificação acadêmica, mas ainda estão longe de satisfazer o requisito do trabalho didático. Todavia, “[...] o ensino de línguas como línguas estrangeiras, [...] é, hoje, um domínio científico bem identificado e com personalidade própria no ensino superior e na investigação.” (ANDRÉ, 2016, p. 35)

Esses dados apontam juntos o maior desafio para a implementação da disciplina de Interpretação no Curso do PLE na China: é difícil para os cursos, especialmente aqueles que se fundaram após 2005, encontrar docentes qualificados e competentes, seja em relação à área acadêmica dos professores, seja à sua experiência profissional como intérprete, para o funcionamento eficiente desta disciplina. A baixa qualificação acadêmica aqui se referem ao fato de que apenas um número muito limitado de docentes se forma no Mestrado em Tradução/Interpretação; a maioria se forma no Programa de Mestrado em Linguística, em Português como Língua Segunda e Estrangeira, em Literatura, ou em Estudos Interculturais.

Após todas essas explicações preliminares, estamos prontos para compreender a situação dinâmica mas também crítica do desenvolvimento do ensino de português na China, uma questão precisa ser respondida: uma vez que se observe a provável inexperiência do corpo docente, por que ainda se implementa a disciplina de Interpretação no nível de graduação?

Um problema realista para a formação dos talentos bilíngues português/chinês consiste na falta de Programa de Mestrado em Tradução e Interpretação especializadas em chinês-português, tanto na China, quanto no exterior. Até hoje, só se encontram Programas dessa área na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (doravante BFSU), Universidade

de Macau (doravante UM), Universidade Politécnica de Macau (doravante UPM) e Instituto Politécnico de Leiria².

Assim, André (2016) observou uma grande heterogeneidade entre os cursos universitários do PLE na China, e as áreas aparentemente comuns em relação à organização dos cursos, sendo elas a língua, a conversação, a tradução, a gramática e a cultura. Ou seja, para atender a demanda urgente do mercado do emprego, é indispensável o treinamento básico de interpretação ainda no programa de graduação.

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INTERPRETAÇÃO EM SALA DE AULA

No âmbito da graduação no curso do PLE, na China, as aulas de interpretação têm como objetivo ajudar os alunos a desenvolver a competência em interpretação mediante diversos métodos de ensino. Para alcançar esse objetivo prático, é necessário que os professores considerem e elaborem os componentes que constituem essa competência, tanto no planejamento das aulas quanto em sua implementação. Em relação à competência/habilidade em interpretação, Zhong (2003) propôs uma fórmula em relação aos requisitos de conhecimentos para ser intérprete: " $CI=CL+CE+T(TP+THA)$ ". Entre eles, o CI (conhecimento para um intérprete, *Knowledge required for an interpreter*) refere-se aos conhecimentos que o intérprete deve dominar; o CL (conhecimento linguístico, *Knowledge for language*) representa o conhecimento linguístico tanto da língua de origem, quanto da língua-alvo; o CE indica o conhecimento enciclopédico; enquanto, o T simboliza as técnicas englobadas na interpretação profissional (*Professional Interpreting Skills*) e as técnicas de apresentação artística (*Professional Interpreting Skills and Artistic Presentation Skills*). As técni-

² Dados coletados pela própria autora.

cas de interpretação profissional, como os próprios nomes sinalizam, compreendem as habilidades de memorização, anotações, resumo, reorganização de informações e de preparação, enquanto as técnicas de apresentação artística se referem às "[...] habilidades de concluir o trabalho de interpretação de forma científica e artística, incluindo as eventuais medidas tomadas para suprir as dificuldades encontradas na interpretação." (ZHONG, 2003, p. 64).

Baseado nessa concepção, a formação dos profissionais interpretativos deve considerar três vertentes essenciais: "[...] desenvolvimento das habilidades linguísticas, desenvolvimento das competências de interpretação e a construção de conhecimentos enciclopédicos." (ZHONG; MU, 2008, p. 5). Esses três módulos constituem, juntos, a "[...] competência em interpretação.". Portanto, ao concretizar estas noções num processo específico de ensino da interpretação, é necessário considerar a fusão entre o "[...] conhecimento linguístico [...]", o "[...] conhecimento extralinguístico [...]" e a "[...] técnica de interpretação [...]" dos alunos.

MODELO DE "COENSINO" E SUA ADAPTAÇÃO NAS AULAS DE INTERPRETAÇÃO CHINÊS-PORTUGUÊS / PORTUGUÊS-CHINÊS

O modelo de ensino refere-se à estrutura ou quadro básico das atividades didáticas estabelecidas de acordo com determinada concepção ou teoria pedagógica. O modelo de "coensino", também conhecido como ensino colaborativo, é um formato de trabalho que envolve uma parceria entre dois professores. Ao recuar no tempo para alcançar o desenvolvimento deste modelo, verificamos que os primeiros exemplos são encontrados na década 50 do século passado, nos Estados Unidos. *O Plano Pedagógico Colaborativo de Lexington*, lançado em 1957, pela escola Franklin, em Le-

xington, é reconhecido como o primeiro programa pedagógico colaborativo na história educativa dos EUA (MYERS, 1968). *O Plano* propôs que dois ou mais professores da escola trabalhassem juntos em um determinado tópico, unidade ou área, e colaborassem para completar a tarefa de ensino. Entre eles, um professor se responsabiliza por conduzir as instruções e o outro desempenha o papel de assistente. Com as práticas posteriores, foram confirmados diversos efeitos positivos desse modelo, nomeadamente em ativar a atmosfera e mobilizar o entusiasmo na sala de aula. Assim, o modelo de coensino foi amplamente utilizado em quase todos os níveis de ensino nos Estados Unidos.

Por outro lado, essa proposta provoca uma série de desafios a serem vencidos, tais como o tempo de planejamento conjunto entre os dois professores, a exigência da habilidade dos professores, a adaptação curricular, a distribuição de tarefas e responsabilidades, entre outros. Ou seja, os professores devem satisfazer os mais elevados requisitos em termos do plano, da organização e da gestão de aulas.

Vaughn, Schumm e Arguelles (1997, p. 6) apontam cinco diferentes propostas básicas de coensino:

1. *Um professor - um assistente*: os dois professores estão presentes em sala de aula, mas apenas um conduz as instruções a serem fornecidas. O outro professor observa e caminha pela sala monitorando e auxiliando os alunos individualmente.

2. *Estações de ensino*: os professores dividem o conteúdo a ser fornecido aos alunos, sendo que cada professor é responsável pelo ensino de uma parte ou de pequenos grupos de estudantes. Dessa forma, os estudantes se locomovem de uma estação de ensino para outra.

3. *Ensino paralelo*: os professores planejam juntos os conteúdos a serem trabalhados, mas eles dividem a classe e fornecem, para pequenos grupos, o mesmo conteúdo, dentro da mesma sala de aula.

4. *Ensino alternativo*: um professor trabalha com um pequeno grupo de alunos para reforçar o que foi ensinado, ensinar previamente ou suplementar as instruções recebidas pela classe.

5. *Time de ensino ou equipe de ensino*: os dois professores fornecem instruções para todos os alunos ao mesmo tempo.

Na China, esses tipos de estratégia didático-pedagógica ainda são pouco conhecidos e/ou realizados nas aulas de língua estrangeira, devido à falta de elementos exigidos para a construção desta estrutura colaborativa.

Um exemplo com sucesso dessa proposta se encontra no Curso Intensivo de Formação de Intérpretes de Conferência conduzido pelo então Instituto Politécnico de Macau (doravante IPM³) e a Direcção-Geral da Interpretação da Comissão Europeia (DG). No curso, um instrutor português, enviado pelo DG, colaborando com um instrutor chinês, vindo da Faculdade de Línguas e Tradução do IPM, dão instruções para a formação de interpretação de conferência. Foi realizado um total de oito edições do curso (2010-2018), recebendo formadores bilingues vindos da linha de frente nas universidades da China e de Portugal, assim como tradutores profissionais dos departamentos de assuntos externos das instituições governamentais, totalizando mais de 100 pessoas.

Inspirado pelo modelo pedagógico colaborativo deste Curso Intensivo, em 2013, o Departamento de Português (DP), da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUEF), começou a transplantar a pro-

3 O Instituto Politécnico de Macau foi renomeado como Universidade Politécnica de Macau a 1 de março de 2022, doravante UPM.

posta de coensino nas aulas de interpretação em seu Curso (Licenciatura em Língua Portuguesa). Após nove anos de ensaio e de desenvolvimento, o modelo de coensino nas aulas de interpretação consecutiva chinês-português/português-chinês foi comprovado eficiente como uma trilha adequada para o âmbito chinês.

UNIDADE CURRICULAR DE INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA CHINÊS-PORTUGUÊS / PORTUGUÊS-CHINÊS NO MODELO DE COENSINO: UM ESTUDO DE CASO

PERFIL DA UNIDADE CURRICULAR

O DP oferecido na GDUFS foi estabelecido em 2008, sendo o primeiro curso de licenciatura no Sul da parte continental da China. Após 15 anos de desenvolvimento, o Curso está equipado com um corpo docente cuidadosamente preparado, contando com cinco professoras chinesas e dois leitores, respectivamente vindos de Portugal e do Brasil.

A unidade curricular de interpretação consecutiva chinês-português / português-chinês do Curso é oferecida no sétimo semestre da aprendizagem, composta por um total de 16 seminários, cada um com uma duração de três horas. A disciplina representa uma integração de técnicas interpretativas, conhecimentos linguísticos, culturais e habilidades de comunicação intercultural, englobando seis módulos teóricos e dezesseis módulos práticos. Uma turma de cerca de 20 a 25 alunos é recebida por ano. As aulas são dadas no laboratório de interpretação simultânea para simulação de determinadas temáticas reais.

A disciplina tem como objetivo familiarizar os alunos com temáticas de economia, política, cultura, diplomacia, etc., as quais sejam relevantes nas relações entre a China e os países de língua portuguesa, possibilitando

práticas de tradução e de expressão oral relacionadas a esses temas, bem como introduzir algumas técnicas de interpretação, para que os estudantes sejam capazes de exercer a função de intérprete, em ocasiões diversificadas, de acordo com o nível de cada um, em um futuro próximo.

PREPARAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Todos os seminários são organizados no modelo colaborativo (equipe de ensino), ou seja, na forma em que duas professoras fornecem instruções para todos os alunos ao mesmo tempo. Enfatiza-se a possibilidade de haver duas professoras, uma chinesa e uma brasileira em sala de aula, fator que foi decisivo nas escolhas para o cronograma da disciplina e que viabilizou muitas das atividades realizadas nas aulas.

TABELA 1 PERFIL DE INSTRUTORAS

	língua materna	língua segunda	experiência de interpretação Cn-Pt/Pt-Cn	experiência pedagógica
Instrutora Cn	chinês	português	15 anos	13 anos
Instrutora Br	português	inglês	nenhuma	17 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela anterior explicita o perfil de duas instrutoras. Digno de nota é o fato de que, embora as duas instrutoras façam sua contribuição juntas em todo o processo pedagógico, a professora chinesa deve assumir a maior responsabilidade para a construção das aulas, devido à sua habilidade bilíngue e à sua experiência profissional no trabalho de interpreta-

ção. Sendo assim, a professora chinesa é a instrutora principal na seção teórica em relação à técnica e à teoria de interpretação, e os módulos práticos são projetados e colaborados pelas duas professoras.

O trabalho conjunto é importante em vários aspectos. Em termos de preparação e no âmbito linguístico, pode-se citar, de maneira resumida, a cooperação em: 1) pesquisa e seleção de materiais usados nas aulas, como áudios, vídeos, preparação de palestras, etc; 2) elaboração de listas de expressões adequadas relacionadas às temáticas e aos contextos dos trechos e discursos; 3) *feedback* e avaliação do trabalho dos estudantes.

Conectando-se aos aspectos linguísticos, a colaboração também facilita a abordagem de conhecimentos culturais de ambos os lados, tendo em vista uma comunicação mais multicultural, com a apresentação e o tratamento de costumes e de tradições em determinadas ocasiões, tais como: modos de lidar com as pessoas em diferentes contextos, apresentações ou cumprimentos; maneiras de iniciar um discurso solene, iniciar uma reunião; fechamentos; etc.

Por fim, a presença de duas professoras foi determinante para a simulação de situações reais em que a presença de intérprete se faz necessária. Além disso, é preciso salientar que a improficiência de uma instrutora nas duas línguas enfocadas na disciplina poderia dificultar o trabalho preparativo, mas simularia as cenas mais próximas à realidade. Nesse caso, os alunos sentiam uma verdadeira necessidade da presença de um intérprete para que pudesse haver uma intercompreensão entre todos os participantes. Além disso, criam-se oportunidades de se desenvolverem atividades mais diversificadas, por exemplo, para que de fato existisse um entendimento mais completo por parte da professora brasileira. Por exemplo, em muitos momentos a professora chinesa fazia um trabalho de sus-

surragem para interpretar para o português a produção em chinês dos estudantes, e, por vezes, alunos também fizeram esse trabalho.

ESTRUTURA DE CADA SEMINÁRIO

A maioria dos seminários da disciplina divide-se em duas partes:

1. Instrução técnica (30-45 minutos): para além dos seis módulos teóricos, que se referem aos conceitos básicos e técnicas fundamentais, seriam abordados ainda os conhecimentos complementares que são indispensáveis para a constituição da habilidade de intérprete.

2. Atividade prática (120 minutos): são atividades em aula de treinamento das técnicas apresentadas na primeira parte do seminário, sendo a interpretação Pr-Cn e Cn-Pr,

Como referido anteriormente, a composição da equipa pedagógica, a existência de duas interlocutoras numa conversa, a condição vantajosa que cria naturalmente um ambiente de comunicação bilíngue e intercultural, uma falante nativa de chinês e uma outra de português viabilizam as atividades mais diversificadas que correspondem à situação real de trabalho. Assim, inserem-se no programa pedagógico, também, duas simulações de situações reais:

1. Simulação de rodas de negócios (ambiente comercial);
2. Simulação de reuniões governamentais sobre determinados assuntos.

ANÁLISE DE CASO

Registrar as situações de sala de aula em fotos, vídeos e textos podem reproduzir verdadeiramente as atividades pedagógicas em sala de aula, sendo essenciais para aprimorar a prática. Portanto, pode-se consi-

derar que a análise dos registros de sala de aula tem efeito equivalente à análise do ensino em sala de aula.

O presente trabalho seleciona o 13º seminário do semestre como objeto de pesquisa para a observação de sala de aula e, em seguida, transcreve a gravação de sala de aula para texto. O seminário foi lecionado em novembro de 2022, antes do qual, todos os módulos teóricos e técnicos, como a introdução à interpretação consecutiva, interpretação consecutiva sem anotações, a tradução de números, etc., já tinham sido concluídos.

Após a triagem dos materiais textuais transcritos de sala de aula, são selecionados trechos representativos para uma análise qualitativa do modelo de coensino. A análise considera três perspectivas: a interação entre a professora chinesa e os alunos, a interação entre a professora brasileira e os alunos, e a interação que conta com a participação das duas professoras e dos alunos. Espera-se que, por esta abordagem, responda-se a uma questão em relação a essa proposta inovadora: o modelo de coensino ajudaria, de verdade, os alunos a melhorarem sua habilidade linguística, conhecimento enciclopédica e a habilidade de interpretação?

PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO

TEMA

O 13º Seminário é organizado na forma da simulação de negociação comercial no ambiente empresarial, no qual cada professora desempenha o papel de um lado da negociação, e os alunos se revezam como intérprete consecutivo.

SITUAÇÃO PREDEFINIDA

A Impac, um fabricante português de instrumentos de medição industrial está tentando encontrar um ou vários distribuidores na China para comercializar seus produtos neste mercado. Por isso, Mariana (desempenhada pela professora brasileira), gerente de vendas da Impac, viaja à China para identificar parceiros. Jing (desempenhada pela professora chinesa), gerente comercial da Cipa, uma empresa que atua na distribuição desse tipo de instrumentos na China, recebe a Mariana no seu escritório.

O seminário constata três tópicos:

1º tópico: as duas partes fizeram apresentação da sua própria empresa

2º tópico: negociação do contrato de representação exclusiva.

3º tópico: os aparelhos exportados pela Impac chegaram à China enferrujados.. A Cipa e a Impac estavam numa reunião para lidar com o problema.

ATIVIDADES PRÉ-AULA

Antes das aulas, para além do glossário técnico em relação ao tema, uma tarefa também foi enviada aos alunos com antecedência, informando o assunto, o contexto e os participantes da reunião.

NA SALA DE AULA

A programação da negociação compreendia três tópicos, sendo o primeiro tópico a apresentação de ambas as empresas; o segundo tópico, negociações de contrato de representação exclusiva; e o terceiro, um encontro entre as duas partes em que a parte chinesa fazia a reclamação de produtos à parte portuguesa.

Na simulação, as duas professoras faziam a intervenção em sua própria língua materna e os alunos revezavam-se para oferecer o serviço

de interpretação entre as duas línguas. Depois de terminar cada tópico, as duas instrutoras incentivaram uma discussão entre os alunos e fizeram sua intervenção, dando instruções.

Analisar-se-ão, a seguir, alguns episódios do diálogo para justificar o efeito pedagógico do modelo de coensino,

Tabela 2: Registros do Seminário de Interpretação Negociação Comercial

	ROTEIRO REAL	ROTEIRO PREDEFINIDO
Episódio 1	<i>O episódio 1 é extraído do segundo tópico, em que as duas partes estavam discutindo a viabilidade de um acordo de representação comercial exclusiva.</i>	
Turno 1 Pt→Cn	<p>Impac: Magnífico. É disso que precisamos, <u>quanto</u> vocês acham que conseguem vender no prazo de um ano?</p> <p>Intérprete: 对, 我想说的是, 请问贵公司的合同期限...啊, 不是, 贵公司什么时候可以售卖我们的产品?</p> <p><i>Pois, o que quero saber o prazo do contrato... não, <u>quando</u> sua empresa pode vender nossos produtos?</i></p>	<p>Impac: Magnífico. É disso que precisamos, quanto vocês acham que conseguem vender no prazo de um ano?</p>
Turno 2 Cn→Pt	<p>Cipa: 就这个问题...我觉得不需要耽误太长时间。我们双方一旦打成这样的合作协议, 我们就可以马上开始贵公司产品的进口手续, 在我们的各个销售网点铺货。</p>	<p>Cipa: 现在很难预测。这完全取决于质量、价格和我們所能提供的服务。</p> <p><i>Em relação ao volume de venda, seria muito difícil prever agora. Tudo depende da qualidade, dos preços e do serviço que podemos oferecer.</i></p>

	<p><i>Nesse caso, acredito que não demora muito. Assim que chegarmos a um contrato de cooperação, podemos já iniciar os procedimentos de importação e abastecer seus produtos em nossos pontos de venda.</i></p>	
	<p>Intérprete: Acho que isso não precisar muito tempo. Se concluirmos o contrato, podemos começar a preparar os documentos de importação e começar a vender na nossa rede de distribuição.</p>	
<p>Turno 3 Pt→Cn</p>	<p>Impac: Ah... está bom. Fico feliz que a negociação seja rápida. Acho que para a gente começar, proponho que a gente assinasse um contrato de exclusividade no prazo de um ano. E acho que se o contrato correr bem... sabe, <u>por isso quero saber o volume de venda estimado do nosso produto em um ano.</u></p> <p>Intérprete: 非常好，我很开心。我希望我们的合作能够快速地进行。我希望我们能签一个1年的独家代理合同。如果我们的效果好的话再延长一年</p> <p><i>É muito bem. Fico feliz que a negociação seja rápida.</i></p>	<p>Impac: Para começar, podemos assinar um contrato de exclusividade de um ano. Se correr bem, podemos renová-lo por mais um ano.</p>

	<i>Proponho que assinamos um contrato de exclusividade de um ano. Se tudo correr bem, podemos prolongar o contrato por mais um ano.</i>	
Turno 4 Cn→Pt	<p>Cipa:</p> <p>我们想签署一份至少为期三年的合同，因为我们要投入很多的财力、物力和人力。我们要在专业杂志上打广告，还要参加展览会。</p> <p><i>Temos interesse em um contrato de exclusividade por no mínimo três anos, pois vamos investir muitos recursos financeiros, materiais e humanos. Vamos fazer anúncio em revistas especializadas e vamos participar de feiras. A propósito, queríamos perguntar se temos alguma ajuda de sua empresa.</i></p>	<p>Cipa:</p> <p>我们想签署一份至少为期三年的合同，因为我们要投入很多的财力、物力和人力。我们要在专业杂志上打广告，还要参加展览会。</p> <p><i>Temos interesse em um contrato de exclusividade por no mínimo três anos, pois vamos investir muitos recursos financeiros, materiais e humanos. Vamos anunciar em revistas especializadas e vamos participar de feiras. A propósito, queríamos perguntar se temos alguma ajuda de sua empresa.</i></p>
	<p>Intérprete:</p> <p>Também ficamos felizes porque nossa negociação ficou muito rápido. Nosso interesse... com o contrato de representação exclusiva, exigimos um contrato de pelo menos de 3 anos. Porque precisamos investir muitos recursos financeiros e <u>recursos pessoais</u> para publicar este negócio. Ainda temos muitas publicidades nas revistas especializadas e temos que participar nas feiras. Por isso, exigem-se muito investimentos na fase</p>	

	<p>inicial deste negócio. Por isso, esperamos que o contrato dura pelo menos 3 anos.</p>	
Episódio 2	<p><i>O episódio 2 é extraído do terceiro tópico, numa situação predefinida de que os aparelhos exportados pela Impac chegaram à China enferrujados. A Cipa e a Impac estavam numa reunião para lidar com o problema.</i></p>	
Turno 4 Cn→Pt	<p>Cipa</p> <p>Mariana, 您 7 月份给我们发来的产品到港的时候情况很糟。</p> <p><i>Oi Mariana, os produtos que nos enviou em julho chegaram em péssimas condições.</i></p>	<p>Cipa</p> <p>Mariana, 您 7 月份给我们发来的产品到港的时候情况很糟。</p> <p><i>Oi Mariana, os produtos que nos enviou em julho chegaram em péssimas condições.</i></p>
	<p>Intérprete:</p> <p>Senhora Mariana, os produtos que chegaram em julho são de más condições.</p>	
Turno 5 Pt→Cn	<p>Impac:</p> <p>Ah, você quer dizer que os produtos que chegaram em julho chegaram de más condições?</p>	
	<p>Intérprete:</p> <p>啊, 您说 7 月份到的货情况很糟吗?</p> <p><i>Ah, você disse que os produtos que chegaram em julho era de condição ruim?</i></p>	
Turno 6 Cn→Pt	<p>Cipa:</p> <p>是的, 特别不好</p>	

	<i>Pois! Péssima!</i>	
	Intérprete: Sim! Estão de má condição.	
Turno 7 Pt→Cn	Impac: Ah lamento! <u>Quando</u> chegou exatamente essa remessa?	Impac: Ah lamento! Quando chegou exatamente essa remessa?
	Intérprete: 到了多少货? <i>Quantos produtos chegaram?</i>	
Turno 8 Cn→Pt	Cipa: 到了多少货? 当然是到了一个集装箱啊! <i>Quantos? Chegou uma Container, é óbio!</i>	
	Intérprete: Chegou uma container。	
Turno 9 Pt→Cn	Impac Desculpa não entendi, <u>quando</u> chegou exatamente essa Container? Por que só agora você informa a situação? Acredito que já faz tempo, já estamos em outubro. Nós enviamos os produtos em julho.	
	Intérprete: 如果是 7 月就到了, 为什么您现在才说呢? 我们 7 月就发货了。 <i>Por que vocês só me falam disso agora se os produtos chegaram em julho?</i>	

	<i>Enviamos essa Container ainda em julho.</i>	
Turno 10 Cn→Pt	<p>Cipa (<i>instrutora chinesa fingia com raiva</i>):</p> <p>7月发货，从葡萄牙怎么可能7月抵港？葡萄牙到中国的船期最少最少都要1个半月。他们这批货是9月份到的。她说7月到的吗？她以为把到港期说成是7月份就可以把这批产品生锈的责任推给我们吗？</p>	<p>Cipa:</p> <p>9月底。集装箱是9月初到达港口的。我们用了3个星期的时间办理通关手续和进行陆路运输。</p> <p><i>No final de setembro. As Containers chegaram ao porto no início de setembro. Levamos três semanas para fazer os trâmites alfandegários e o transporte terrestre.</i></p>
	<p><i>Como é possível? Os produtos chegaram em julho? Ela está brincando? Demora pelo menos 6 semanas um navio de Portugal para a China. Os produtos desembarcaram em setembro! Ela achou que podia atribuir a responsabilidade de ferrugem de produtos à nossa empresa por mentir a data de desembarque?</i></p>	
	<p>Intérprete:</p> <p>Senhora Mariana, as remessas chegaram em setembro.</p>	

* A fim de reduzir a dificuldade na compreensão do chinês nesta tabela, adiciona-se, a cada parágrafo chinês, a tradução correspondente *em itálico*.

** Foram sublinhadas as unidades semânticas onde o intérprete cometeu erro.

A coluna esquerda da tabela 2 representa o roteiro real do diálogo, que envolvia três partes: a Cipa, a Impac e o/a intérprete. A coluna direita,

com efeito, apresenta o roteiro predefinido na programação da aula. Ao reler o roteiro real e observar as intervenções das duas instrutoras depois do ensaio, identificamos as contribuições de cada professora e deste modelo colaborado na aula.

INTERVENÇÃO DA INSTRUTORA CHINESA

1. Dimensão do conhecimento linguístico

A instrutora chinesa apontou o erro cometido, tanto no episódio 1 como no episódio 2, pelo aluno, em relação à pergunta de “quanto” e “quando”, o que tinha conduzido ao desvio de negociação subsequente. Uma vez que confundisse o “quanto” e o “quando” na frase original, o intérprete deveria ficar muito atento à pronúncia dessas duas palavras, e sempre aproveitar os elementos surgidos próximos a elas para ajudar a identificar o item correto. Por exemplo, no turno 1, identificar a contradição semântica causada pela coexistência dos elementos “quando” e “no prazo de um ano”, na mesma frase, e perceber o erro na compreensão auditiva.

2. Dimensão do conhecimento enciclopédico

A seguir, a instrutora chinesa chamou a atenção ao resultado negativo conduzido pela perda de informações numa comunicação bilingue e transcultural, especialmente no ambiente empresarial. Ela salienta a importância de completar um turno de pergunta e resposta. No processo de comunicação, a interrupção do turno causada pela perda de informações leva à desconfiança e inferência em contextos bilingues e transculturais.

3. Dimensão da técnica de interpretação

No ambiente comercial, o que devo fazer quando se perderam as informações importantes na compreensão auditiva? A instrutora cita os turnos no ensaio para responder estas perguntas, afirmando que transmi-

tir corretamente as informações relevantes é o princípio básico na tradução de negociações comerciais. Na situação do turno 1, quando o intérprete percebe a possibilidade de um erro potencial associado às informações cruciais, deve confirmar de imediato com o locutor.

Além disso, a instrutora chinesa repetia a importância do trabalho preparativo antes da interpretação. Por exemplo, antes de uma tarefa no âmbito de comércio internacional, é preciso que o intérprete tenha conhecimentos e glossários relacionados às exportações e importações.

Por fim, ela destaca a importância de fazer conexões com as informações colhidas na preparação, usa todo o seu conhecimento disponível (cultura geral, preparação, conhecimento linguístico) a fim de concentrar-se na melhor maneira de traduzir o discurso, em tempo real.

INTERVENÇÃO DA INSTRUTORA BRASILEIRA

1. Dimensão do conhecimento linguístico

A instrutora brasileira aponta alguns usos inadequados de expressão inadequados que podiam conduzir à incompreensão por sua parte. Por exemplo, no primeiro episódio, o sintagma “recurso humano” não equivale ao sintagma “recursos pessoais”. Os “recursos pessoais” seriam os recursos daqueles que investem, ou seja, os recursos próprios (pode ser dinheiro próprio) enquanto o sintagma “recursos humanos” significa investir na força de pessoas, podendo ser qualquer pessoa. Assim, na situação do turno 4, não se pode usar o sintagma “recursos pessoais”, porque a locutora quer dizer “é preciso investir recursos financeiros, materiais e humanos em determinado trabalho”.

2. Dimensão do conhecimento enciclopédico

Ao comentar o desempenho dos alunos no segundo episódio, a instrutora brasileira adicionou alguns conhecimentos básicos no comércio internacional. O período do transporte em si, sem levar em consideração o tempo antes e depois do embarque, de Portugal até a China, varia entre 6 a 8 semanas por via marítima. Portanto, era impossível uma Container partir de Portugal em julho e chegar ao porto da China dentro de um mês.

3. Dimensão da técnica de interpretação

A leitora brasileira destaca a importância do comportamento vocal dos intérpretes, afirmando que uma voz estável e incorporada podia transmitir mais confiança aos clientes e constituir a imagem profissional do intérprete. Na qualidade de receptora num processo de interpretação, ela confessou que as pausas na fala, demasiadas partículas modais e a voz flutuante eram todos fatores que consumiam a confiança do cliente.

INTERVENÇÃO COLABORATIVA E INTERAÇÃO ENTRE AS DUAS INSTRUTORAS

A presença de duas instrutoras possibilita as diversas formas de organização na sala de aula. Um ponto que merece destaque é a maior proximidade da situação real numa negociação entre duas línguas. Com a participação de duas professoras, é fácil propor uma hipótese, cada parte só sabe falar sua própria língua materna (a professora brasileira não entende chinês e a professora chinesa, mesmo que seja bilíngue, finge a não falar português). Assim, a comunicação eficiente entre as duas partes depende totalmente da proficiência de intérprete, o que transmite uma tensão real aos intérpretes.

Além disto, nessa simulação de roda de negócio, ainda que os tópicos relevantes e a programação da negociação já tenham sido predefinidos entre as instrutoras da aula, a aula seguirá “em aberto” de acordo

com o fluxo das interpretações proferidas no momento pelos alunos: ou seja, às professoras caberá não seguir estritamente o roteiro predefinido da aula, visto que essa última opção não seria apropriada para uma análise dos problemas reais de interpretação surgidos espontaneamente entre os alunos. A condução da aula deverá ser feita de maneira flexível e espontânea, acolhendo e reconhecendo na própria resposta das professoras às perguntas seguintes os erros que surgirem no momento da interpretação produzida pelos alunos. Em alguns momentos, os alunos testemunharam como a transmissão errada de informações conduzia ao mau entendimento entre as duas negociantes, ou até à briga (como ocorre no segundo episódio).

Este modelo de coensino permite ainda uma reflexão instantânea para os alunos e possibilita uma discussão que envolve os interlocutores de duas línguas e os intérpretes. Por exemplo, no segundo episódio, a instrutora chinesa pediu uma pausa depois do turno 10 e convocou uma discussão. Nessa sessão, ambas as instrutoras fizeram sua reflexão na qualidade de “cliente” e convidaram a intervenção dos alunos para revisar o trabalho anterior, identificar do problema e abordar a solução.

Mediante a análise de um exemplo das aulas do modelo de coensino, podemos observar a existência de três tipos de interação na sala de aula, sendo respectivamente a interação entre professora chinesa e os alunos, professora brasileira e os alunos e a interação entre as duas professoras. Cada uma parte, ou seja, todo aquele que está relacionado no processo de formação, podia ser vista como o sujeito da aula, seja professor, seja aluno.

As características desse modelo de coensino, pautado na cooperação de professores, já apresentam suas vantagens únicas:

1. Aprimorar, de maneira significativa, a habilidade linguística dos alunos, e aprofundar o entendimento dos alunos em relação à cultura e à sociedade dos países de língua portuguesa. Qualquer dúvida em relação à língua ou aos conhecimentos associados à aula, seja em chinês seja em português, pode ser respondida imediatamente pelo professor nativo da língua correspondente.

2. Criar um monitoramento de qualidade do discurso produzido pelos alunos de uma forma espontânea. Seja a língua alvo o chinês ou o português, a produção do intérprete pode ser ouvida, anotada, analisada e corrigida pelo falante nativo da língua. Nesse processo, os dois professores assumem, inconscientemente, uma monitoria de qualidade.

3. As formas diversificadas das aulas, a intensificação de interação entre professores e alunos e a análise multidimensional são todos fatores que ativam a sala de aula e intensificam o interesse dos alunos.

CONCLUSÃO

Diante do contexto tratado no desenvolvimento deste estudo, consideramos que a aplicação do modelo de coensino é uma proposta razoável e viável para o curso do PLE na parte continental da China, especialmente para a disciplina de interpretação que depende, muitas vezes, da improvisação e da reflexão instantânea do professor. Não se deve considerar este modelo como uma mera adição de recurso humano, devido às funções complexas e diversificadas trazidas pela introdução de uma estrangeira à organização e avaliação na sala de aula. Ou seja, os próprios componentes desse modelo já constituíram um ambiente ideal de comunicação intercultural.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Carlos Ascenso. *Uma língua para ver o mundo: olhando o Português a partir de Macau*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2016.

JATOBÁ, Júlio Reis. *Política e Planejamento Linguístico na China: Promoção e Ensino da Língua Portuguesa*. Tese (Doutorado em Estudos Literários e Interculturais) - Curso de Português - Universidade de Macau, Macau, 2020.

MYERS, Mary E. *A Study of Team Teaching as Implemented in the Elementary School*. 1968. Submitted for Honors Work - Department of Education - Illinois Wesleyan University, Bloomington, 1968

VAUGHN, Sharon; SCHUMM, Jeanne Shay; ARGUELLES, Maria Elena. The ABCDEs of co-teaching. *Teaching Exceptional Children*, 30(2), nov/dez, 1997, p. 4-10.

YAN, Qiaorong. Cooperação entre a parte continental da China, a RAEM e os PLP no domínio do PLP. In: *Blue Book of Portuguese-Speaking Countries (2015-2016)*, Beijing: Editora Social Sciences Academic Press (China), 2017, p. 44-58

ZHONG, Weihe. Knowledge Requirements for Interpreters and Their Implication to Interpreting Course Designing, *Chinese Translators Journal*, n. 24, 2003, p. 64-65.

ZHONG, Weihe; MU, Lei. Modeling the Training of Professional Translators and Interpreters: Exploration and Practice, *Foreign Languages in China*, n. 06, 2008, p. 4-8.

Envio: Junho de 2023.
Aceito: Julho 2023.